



## Luc Adolphe

### Série « Emoções no país dogon »

A população dogon no Mali é famosa em todo o mundo pelo esplendor das suas máscaras, pela beleza da sua arquitetura (moradias, sótãos, altares, santuários, construções trogloditas e togunas) e pelas suas esculturas, pela riqueza do seu património arqueológico, social e cultural (festas rituais e populares, culto aos antepassados periodicamente através de várias cerimónias). O sítio de Bandiagara acrescenta a esta antologia suas paisagens excepcionais de falésias e planaltos de arenito. É um dos locais mais majestosos da África Ocidental.

Hoje existe um fascínio pelos dogons baseado em parte numa associação romântica entre uma paisagem caótica de origens (ou seja, uma natureza “primitiva”) e uma cultura ancestral autêntica e congelada. (Eric Jolly).

Os Dogons são sobretudo agricultores, principalmente de painço (guardado nos ricos sótãos de cada família) e ferreiros. A maioria das aldeias situa-se na falésia e é acessível por caminhos muitas vezes íngremes. A cabana tradicional organiza-se em torno de um pátio, rodeado pelo sótão de cada mulher e o do marido, que é utilizado para guardar o painço. Os homens Dogon em seu boubou marrom ocre e calças trançadas sob um chapéu cônico, e as mulheres Dogon com penteados sofisticados, em suas tangas coloridas, fascinam o recém-chegado. Os rituais Dogon são surpreendentes como o

costume de saudações refinadas pontuadas por um Sewa, o que significa que está tudo bem, ou como a presença da toguna (ou "cabana palaver") em cada aldeia, sob a qual os homens da aldeia, e mais particularmente os mais velhos, se reúnem para discutir assuntos comuns.

Os Dogons têm uma religião animista. O baobá é uma árvore sagrada que nunca pode ser cortada ou vendida; a raposa, a cobra e o crocodilo são animais sagrados que têm um lugar na mitologia Dogon: nunca devem ser mortos.

Esta série fotográfica ilustra a riqueza da cultura e a beleza do local onde os dogons vivem há mais de dez séculos.

Pouco afectada pelo turismo global devido ao ressurgimento das actividades jihadistas no Mali, esta civilização relativamente protegida, bem como o local que a alberga, reflectem, de forma sem dúvida utópica, uma imagem de harmonia original e hoje relativamente excepcional.

Um espaço vibrante com o qual a fotografia ressoa.